

Saúde investirá 1,6 bilhão

Com uma dotação orçamentária de pouco mais de 1,6 bilhão de cruzeiros em 1976 — 69 por cento superior a do ano passado — a Secretaria da Saúde terá condições não só de melhorar, mas também de ampliar a assistência médico-sanitária e hospitalar à população. Muito possivelmente, se os programas forem cumpridos, este ano será o início da reabilitação da saúde pública e da preservação da saúde da comunidade.

Cerca de um terço do orçamento — 517 milhões de cruzeiros — é destinado às unidades sanitárias, consideradas o braço atuante da saúde pública mas que, no momento, se limitam apenas a atender as pessoas que as procuram, geralmente quando estão doentes. Com o crescimento substancial dos recursos para este setor (eles representam 68 por cento a mais do que a verba consumida em 1975), a Secretaria terá condições de ampliar o número de unidades de 820 para 913.

Mas os próprios sanitaristas reconhecem que, apesar de os recursos serem fundamentais para o funcionamento adequado das unidades, é necessário mudar a sua filosofia de trabalho: de unidades estáticas têm que ser transformados em centros de saúde dinâmicos, com participação intensa da comunidade, já que eles devem existir, antes de mais nada, para proteger a saúde da população, mantendo também uma função assistencial.

Além de o número atual de unidades ser insuficiente, elas se encontram mal distribuídas geograficamente, principalmente na Capital. Isto acontece porque muitas delas foram instaladas ao sabor dos favores políticos. Por isso, enquanto em áreas extensas não existe nenhuma unidade, em outras chega a haver dois centros num mesmo quarteirão.

Esse problema, garante o secretário da Saúde, professor Walter Leser será superado pois as novas unidades serão instaladas dentro de critérios baseados nas necessidades das diferentes regiões. O levantamento do município da Capital, onde serão implantadas mais de 50 unidades a partir deste ano, já está concluído.

Outro problema que atinge diretamente as unidades de saúde, e também vários outros setores, é a deficiência de pessoal. Um primeiro levantamento realizado pelos técnicos da Secretaria registrou a existência de mais de 12 mil claros dentro do quadro de pessoal previsto, que já não corresponde às necessidades atuais. Os concursos para admissão de pessoal em determinadas categorias — são 108 no total — já estão concluídos, e outros se encontram em fase de realização, contando com recursos suplementares da ordem de 266 milhões.

PROBLEMAS EVENTUAIS

Para ter condições de enfrentar, de forma rápida e eficiente, os problemas circunstanciais como eventuais epidemias e surtos, o secretário da Saúde determinou a concentração de quase 225 milhões de cruzeiros na área de Administração Superior. Assim, a Secretaria terá condições de agir independentemente de dotações extras, abreviando também o tempo necessário aos processos administrativos de remanejamento de verbas de uma unidade para outra.

Esses recursos destinam-se também a programas específicos de supervisão e coordenação superior, normatização técnica e planejamento de saúde e controle e erradicação de moléstias transmissíveis.

Outro setor que mereceu ênfase especial no orçamento-programa da Secretaria da Saúde foi o de assistência psiquiátrica, com uma verba de 404 milhões. Nessa área, a principal preocupação dos sanitaristas é criar

ambulatórios em vários pontos da Capital e nas administrações regionais, descentralizando o atendimento extra-hospitalar. Também serão criadas equipes de saúde mental nos centros de saúde.

Este ano, o programa já começa a ser implantado nos bairros da Penha, Vila Maria e Vila Prudente e em São José do Rio Preto. Também está prevista a construção de ambulatórios nos bairros de Tatapé, Santana, Pirituba e Água Funda, sendo que já foram abertas as concorrências para o início das obras.

Para o desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas, que devem ser dirigidas às necessidades da população, foram atribuídos recursos de mais de 127 milhões. Eles representam 85,4 por cento da dotação orçamentária da Coordenadoria de Serviços Técnicos, à qual estão subordinados os Institutos Butantã, Adolfo Lutz, Pasteur e Instituto de Saúde.

O Instituto Adolfo Lutz foi o que recebeu a maior parcela dos recursos. Com uma verba de 52,7 milhões ele vai ampliar a sua capacidade de realização de exames de laboratório: execução de 62,7 milhões de exames para diagnóstico laboratorial de doenças e de 1,7 milhão de análises de alimentos, remédios, produtos de foucador e material de limpeza. Em 1974 foram realizados, respectivamente, 38,7 milhões de exames e 363,9 mil análises.

Além disso, também foram destinados recursos à área de pesquisa para o aperfeiçoamento da metodologia dos exames de laboratório e para a detecção de antígenos infectantes e material terapêutico (derivados de sangue), e à produção de 900 mil unidades de cultura, que são fornecidos pelo Adolfo Lutz para o diagnóstico de meningite e cólera no Estado.